

GRUPO DE TEATRO AMADOR DA CASA DO POVO DE AVEIRAS DE CIMA

As origens do teatro em Aveiras de Cima remontam à década de 1960. As “cegadas” típicas do entrudo, algumas récitas e as rábulas representadas nos intervalos de bailes foram despertando o gosto por essa arte. Até que um jovem estudante de Direito põe em prática a ideia de constituir um grupo de teatro. Anselmo Ramalho da Silva, de seu nome, junta alguns amigos que começam a ensaiar a peça “Prémio Nobel”. O sonho ganhou forma e a peça chegou a ser inscrita num concurso de teatro a nível nacional. Há quem considere esta aventura “...uma pedrada no charco, no marasmo cultural da época em Aveiras de Cima”. Mas volvidos 3 anos, o grupo veio a extinguir-se.

Só que um dos jovens desse grupo dos anos 60 gostou sempre de teatro. Desde miúdo, ele era fascinado pelo palco e pelas luzes, mesmo sem saber bem porquê. Gosto esse que foi alimentando a longo da vida com muitas leituras, sobretudo nesta área. Com o mesmo bichinho a roer e com uma enorme vontade de fazer teatro, no início dos anos 90, um grupo de amigos lança-lhe o desafio de voltar a dar vida ao palco. Norberto de Sousa não foi capaz de dizer que não. Norberto de Sousa não podia dizer que não! Em 1994, ano em que completou 50 anos de vida, construiu no papel e passou para a cena, com a Casa do Povo como madrinha – por assim dizer – um trabalho de género revisteiro intitulado “Revista à moda de cá”. Estava, assim, criado o Grupo de Teatro Amador da Casa do Povo de Aveiras de Cima.

Os anos que se seguiram vieram a consolidar o grupo em espírito, dedicação e actividade. Com um ou outro texto adaptado, mas quase, quase sempre com trabalhos originais de Norberto de Sousa, mormente nos géneros revista e rábula musical. Casos de “Aveiras sempre Aveiras”, “A Tasca”, “O buraco”, “O auto dos animais” e “Até parece mentira”. Talvez por coincidência, ou não, o 10º ano de actividade do grupo ficaria gravado como um grande ano da sua história. Em março, levam à cena “Retalhos de Aveiras”, espectáculo concebido para a inauguração do auditório da Casa do Povo e que integrava grupos de ginástica e o rancho folclórico; a que se segue a exibição de “Cada cor seu paladar”; e em outubro são convidados para participar no concurso de teatro do Inatel “Animar Portugal”.

Tratava-se de um concurso para amadores com trabalhos originais que incluíssem representação, canto e dança. Na peça “O passado e o presente”, a revista dá lugar ao drama, retratando um largo onde outrora se dançava e convivia que era agora local de vício, tráfico e desgraça. Em novembro, obtém o 1º lugar distrital, e um mês depois no auditório Camões em Lisboa, é aclamado vencedor do Concurso Nacional de Teatro Amador do Inatel.

No ano seguinte, 2005, repete-se o concurso e o convite. Nova vitória no distrito de Lisboa e apuramento para a final. Desta feita com um quadro revisteiro, “A vendedeira da CEE”, que fazia a sátira à preferência pelos produtos estrangeiros como sendo melhores que os portugueses. O júri presidido pelo grande ator Professor João Mota não teve dúvidas em atribuir ao grupo de Aveiras de Cima nova vitória no concurso nacional. A convite do Inatel, “A vendedeira da CEE” seria representada no Dia Mundial do Teatro de 2006, repetidamente, para milhares de lisboetas na estação do metropolitano da Alameda.

Pelo 3º ano consecutivo, o grupo voltou a participar no concurso do Inatel, e voltou a ganhar o distrital com a peça “A Primavera”. Na prova nacional, depois das duas vitórias descritas, um honroso 4º lugar. Entretanto, 2006 e 2007 marcam dois belos contributos para a animação da Avinho – Festa do Vinho e das Adegas de Aveiras de Cima, respectivamente com “A Taberna do Ti João” e “Avinho ou não há vinho?”

Depois das “Férias da Tia Matilde”, em 2008, no ano 2009 foi escrita mais uma grande página do teatro feito em Aveiras de Cima. Desta vez a convite da paróquia, e para comemoração dos 50 anos da igreja de Aveiras de Cima, foi concebido um espectáculo de cerca de 2 horas e meia intitulado “Histórias com história”, com muitas memórias da vida aveiricense e com 22 canções tocadas ao vivo pela banda filarmónica. O trabalho foi apresentado ao ar livre, no Largo da República, e foi visto e ovacionado por cerca de 2 mil pessoas.

Se é certo que no último par de anos o grupo tem estado retirado do palco, também é seguro anunciar que o seu regresso pode estar para breve. Não prometem uma data, prometem que será quando o trabalho em curso apresentar toda a qualidade e dignidade que o grupo sempre exigiu a si próprio.

Ao longo de duas décadas de intensa e séria actividade, passaram pelo grupo cerca de meia centena de pessoas. Ele não se considera mais importante que ninguém, porque cada um tem um papel tão importante como os outros. Mas ele é, sem dúvida, a alma do grupo. Para receber a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro – 2013 do Município de Azambuja, em representação do Grupo de Teatro Amador da Casa do Povo de Aveiras de Cima, o Sr. Norberto de Sousa...